



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Mariana Lara Bernardino

Prevalência de Dismenorreia em mulheres brasileiras

São Carlos- SP

2020

Mariana Lara Bernardino

Prevalência de Dismenorreia em mulheres brasileiras

Trabalho de Graduação 3 entregue à Universidade
Federal de São Carlos, como parte das exigências
para a formação acadêmica de bacharel em
Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Patricia Driusso

São Carlos - SP

2020

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por me capacitar em mais essa etapa da minha vida e por ser o meu sentido e direção.

A minha mãe, meu modelo e inspiração. Por me apoiar do começo ao fim e permitir que esse sonho se realizasse. Por ser o meu chão nos momentos de fraqueza e acreditar em mim em todos os momentos. Por ter feito tudo isso sem medir esforços e com todo amor.

A toda minha família que sempre acreditou em mim, por toda paciência, apoio e dedicação na realização desse trabalho. Em especial a minha irmã.

Aos amigos, que conheci durante a vida acadêmica e também aos de fora dela, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo todo apoio para realização desse trabalho. Por todos os momentos compartilhados e alegrias que continuarão vivas dentro meu coração.

A minha orientadora Profa. Dra. Patrícia Driusso por me receber no laboratório de pesquisa em saúde da mulher, por conduzir esse trabalho com dedicação e paciência, enriquecendo ainda mais a minha formação.

A Universidade Federal de São Carlos, essencial no meu processo de formação profissional e pessoal e por tudo que me proporcionou ao longo dos anos de curso.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha trajetória acadêmica, o meu muito obrigada.

Sumário

Resumo	5
Introdução	6
Métodos	8
Resultados	9
Discussão	13
Conclusão	14
Referências bibliográficas	15
Anexo I	18
Anexo II	20

Resumo

Introdução: Dismenorreia é uma síndrome de dor crônica, caracterizada por dores pélvicas ou abdominais associadas ao período menstrual e á menstruação. **Objetivo:** Analisar a prevalência da dismenorreia em mulheres brasileiras. **Métodos:** Elaboração de um questionário contendo 38 questões e uma final onde as participantes poderiam deixar dúvidas ou sugestões. Esse questionário foi alocado em uma plataforma online e divulgado por meio das mídias sociais. Foram incluídas mulheres que estivessem no período entre a menacme e a menopausa e que menstruaram nos últimos três meses. **Resultados:** A amostra de 10.070 mulheres constatou que 81,7% delas tinham idade entre 18 e 30 anos. A prevalência de dismenorreia em relação ao último mês foi de 90,7% com dores leve (29,1%), moderada (40,4%) e intensa (21,2%). **Conclusão:** A dismenorreia teve alta prevalência no grupo de mulheres estudado, mais alta que em estudos realizados em outros países. Mesmo com predominância na região sudeste esse estudo conseguiu abranger mulheres de todos as regiões do Brasil.

Palavras-chave: Dismenorreia, Estudo de Prevalência, Questionário.

Introdução

Dismenorreia é caracterizada por dores abdominais, relacionadas ao fluxo catamenial (fluxo sanguíneo periódico eliminado pela vagina entre a menacme e a menopausa) (HAIDAR et al, 2005). A principal queixa é a dor, que pode ser descrita como dor pélvica ou abdominal, inferior, cíclica, recorrente associada à menstruação (PRAZERES et al, 2018).

Pode ser dividida em primária e secundária, tendo como característica a ausência de doenças pélvicas ou uterinas e como a consequência de doenças pélvicas respectivamente (ARAÚJO, 2012). A importância da dismenorreia primária se dá em razão do aumento quando junto a síndrome de tensão pré-menstrual e desaparecimento no período de gestação e parto (HAIDAR et al, 2005).

Dentre os sintomas associados, podemos citar náuseas, cefaleia, cansaço, diarreia, dor lombar, irritabilidade e adinamia (Brown, 2010). Em aproximadamente 50% dos casos de dismenorreia há uma associação com a tensão pré-menstrual caracterizada por nervosismo e fadiga (HAIDAR et al, 2005).

Segundo dados epidemiológicos, a dismenorreia atinge 15% das mulheres em idade reprodutiva nos Estados Unidos e corresponde a 20% das consultas ginecológicas (ACQUA e BENDLIN, 2015). No México, um levantamento com 1539 universitárias demonstrou que a prevalência nessa população de universitárias é de 64%, considerada alta e a dor chega a ser intensa e incapacitante ¹³. Em Paranaíba, aqui no Brasil, um estudo com 130 alunas do curso de fisioterapia, chegou a uma prevalência de 95,4% de dismenorreia entre as estudantes (NUNES et al, 2013). Na Espanha, foram recrutadas 258 estudantes da Faculdade de Enfermagem da Ciudad Real para responder um questionário de autorrelato anônimo, com idade média de 20,63 anos e a prevalência de dismenorreia obtida foi de 74,8% ¹².

Quadro 1. Prevalência de dismenorreia em diferentes estudos

Estudo	País	Prevalência	Observação
Acqua e Bendln 2015 ⁽¹⁾	Estados Unidos	15%	Não cita o número de participantes para chegar a essa prevalência.
Fernández-Martínez, Onieva-Zafra, Parra-Fernández 2018 ⁽¹²⁾	Espanha	74,8%	Estudantes de enfermagem, n= 258.
Ortiz 2010 ⁽¹³⁾	México	64%	Também universitárias, n = 1539.
Unsal et al 2010 ⁽⁸⁾	Turquia	72,7%	623 participantes
Nunes et al 2013 ⁽¹¹⁾	Brasil	95,4%	Estudantes de fisioterapia, n = 130
Abu Helwa et al 2018 ⁽¹⁵⁾	Palestina	85,1%	Adolescentes, n=846.

Em relação ao impacto que dismenorreia causa da vida cotidiana das mulheres, podemos citar um estudo realizado no Rio de Janeiro que dentre 156 funcionárias de uma empresa, 65% delas são acometidas com dismenorreia com intensidade média de dor de 7,5 (numa escala de 0 a 10) e 30% apresentaram absenteísmo devido à essa dor. Esse estudo comprovou que há um prejuízo na produtividade laboral e também em atividades diárias em mulheres brasileiras durante sua vida reprodutiva (PASSOS et al, 2008).

Aqua e Bendlin (2015) apontam que a incidência da dismenorreia não é bem estabelecida, já que a dor é em geral referida espontaneamente pela mulher, no entanto alguns autores estimaram que 52% de adolescentes são afetadas e em 10% desses casos, se sente incapacitadas para o trabalho de 1 a 3 dias no mês. Nos Estados Unidos essa incapacidade representa aproximadamente 140 milhões de horas de trabalho perdidas anualmente entre mulheres jovens (HAIDAR et al, 2005).

A importância desse estudo se dá devido à ausência de estudos de prevalência de dismenorreia que abrangessem todas as regiões do país e não apenas regiões ou estados isolados.

Este estudo tem como o objetivo verificar a prevalência da dismenorreia em mulheres residentes no Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, que foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Saúde da Mulher (LAMU), do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos/ SP, de janeiro/2020 a dezembro/2020, no qual foram incluídas mulheres que residentes no Brasil e que estivessem no período da menacme (entre a menarca e menopausa).

Este projeto foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (29747120.0.00005504). As mulheres antes de preencherem o questionário, aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I).

O método utilizado para a realização do estudo foi um questionário semiestruturado (anexo II). O questionário foi elaborado de forma que conseguisse abranger às diferentes questões que podem estar relacionadas à dismenorreia tais como: duração do ciclo, intensidade da dor, gestação, vida sexual, tratamento medicamentoso, métodos contraceptivos, sintomas associados, diagnósticos relacionados, entre outros. Os sintomas que compõem o questionário foram levantados baseando-se no relato de mulheres que são acometidas pela dismenorreia, opinião de duas fisioterapeutas especialistas em Fisioterapia em Saúde da Mulher, guia de ginecologia e livros relacionados.

Um primeiro conjunto de perguntas foi criado, contendo um esboço inicial com todas as questões possíveis e adequadas que poderiam ser realizadas. Após a elaboração desta primeira versão do questionário, as pesquisadoras avaliaram a pertinência de cada questão, até haver o consenso para a versão final.

A versão final do questionário conta com um total de 18 perguntas. Depois de concordar com os termos do TCLE, a participante respondia uma primeira pergunta se menstruou nos últimos três meses, em caso afirmativo, dava-se continuidade ao questionário e em caso negativo ele era finalizado. Ou seja, foram incluídas apenas mulheres que tiveram a última menstruação a três meses atrás ou menos. Na última parte do questionário foi deixado uma caixa para sugestões e/ou dúvidas.

O questionário foi alocado em uma Plataforma online (Google Forms), divulgado em redes sociais ao público alvo (mulheres com dismenorreia) e ficou disponível de junho a outubro de 2020.

Depois de alocado na plataforma do Google Forms deu-se inícios a divulgação do questionário através, principalmente, de redes sociais como o Facebook, Instagram, Twitter, Podcasts e também em grupos no WhatsApp. No Facebook procurou-se fazer a divulgação em grupos gerais para abranger mulheres do Brasil inteiro.

Por fim, as mulheres responderam à uma sequência de perguntas sobre o tempo que levaram para preencher o questionário e se tiveram alguma dúvida em relação ao que foi perguntado anteriormente.

Os dados obtidos foram analisados no programa Statistica 9.0. Foram utilizadas análises descritivas.

Resultados

O número de mulheres participantes desse estudo foi de 10.070, sendo de diferentes faixas etárias e contemplando todas as regiões brasileiras.

O maior número de mulheres que responderam ao questionário tinha entre 18 e 30 anos, que corresponde a 81,7% das participantes, seguido de 14,7% mulheres entre 31 e 40 anos e por fim apenas 3,6% com mais de 41 anos de idade, como mostra os dados na Tabela 1.

Ao que se refere a quantidade de mulheres por região do Brasil que o questionário atingiu, a região sudeste foi a que mais teve participantes com 58,3% das respostas logo em seguida a região Sul (16,85%), Nordeste (14,7%), Centro-Oeste (5,9%) e por fim a região Norte (3,86%). Mesmo com predominância da região sudeste, mulheres de todo o país contribuíram com este estudo. Essa predominância pode ser explicada pela origem do questionário que é a Universidade Federal de São Carlos, e as pesquisadoras envolvidas na divulgação tem seus vínculos sociais na região sudeste.

Em relação a escolaridade, 88% das participantes estavam cursando ou tinham acabado algum nível do ensino superior, 11,6% delas tinham ensino médio completo ou incompleto e apenas 0,31% o ensino fundamental.

Acredita-se que por se tratar de uma pesquisa científica que foi divulgada por meio de redes sociais, por pessoas ligadas de alguma forma com o meio acadêmico, a maior parte das participantes (88%) estavam cursando ou tinham acabado algum nível do ensino superior.

Na amostra estudada, das 1524 mulheres que tiveram gestações (uma, duas, três ou mais) que equivalem a 15,13% do total de participantes, 791 (8,3%) tiveram partos do tipo cesárea.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

Variável	Categoria	n (%)
Faixa Etária	18-30	8221 (81,7%)
	31-40	1475 (14,7%)
	+ 41	362 (3,6%)
Região Brasil	Centro-Oeste	593 (5,9%)
	Norte	389 (3,86%)
	Nordeste	1481 (14,7%)
	Sul	1697 (16,85%)
	Sudeste	5870 (58,3%)
	Não sei/Não quero responder	40 (0,39%)
	Vida conjugal	Com vida conjugal
Sem vida conjugal		8128 (80,71%)
Não sei/ não quero responder		42 (0,42%)
Escolaridade	Ensino fundamental	32 (0,31%)
	Ensino médio	1167 (11,6%)
	Ensino superior	8862 (88%)
	Não sei/não quero responder	9 (0,08%)
Número de gestações	Nenhuma	8530 (84,7%)
	1	866 (8,6%)
	2	444 (4,41%)
	3 ou mais	214 (2,12%)
	Não sei/não quero responder	16 (0,15%)
Via de nascimento	Cesárea	791 (8,3%)
	Vaginal	420 (4,4%)
	Vaginal e cesárea	102 (1,1%)
	Nenhum	8222 (86%)
	Não sei/não quero responder	17 (0,2%)
Cólica desde adolescência	Não	4181 (41,5%)
	Sim	5889 (58,5%)

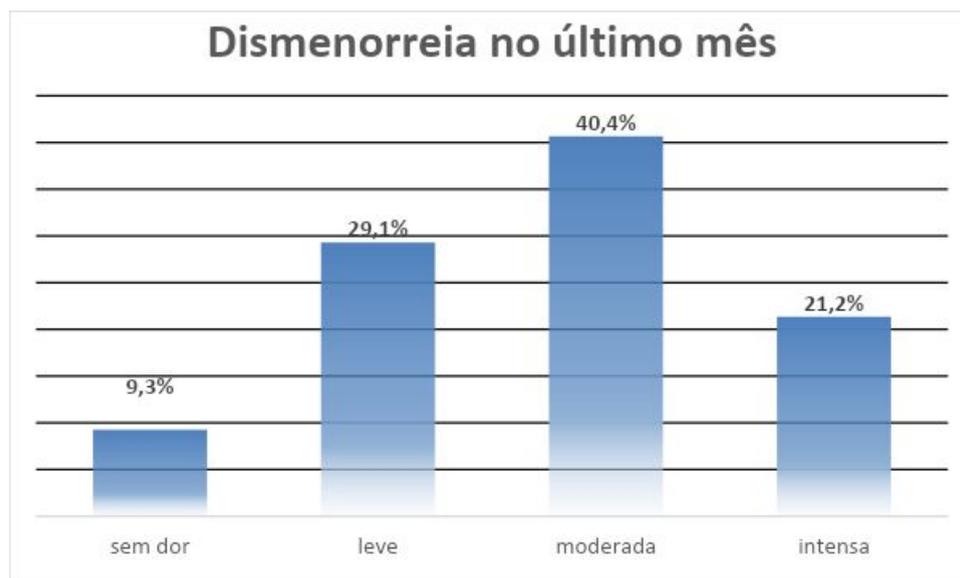
Em relação a cólica no último mês, na tabela 2 a primeira coluna representa uma escala onde 0 é ausência de dor e 10 a dor mais intensa da vida. A maioria das participantes (1158) relataram dor 7. Em contrapartida 926 mulheres disseram que não tiveram dor alguma e 397 dor 10. Quando comparadas a cólica no últimos mês e a cólica nos últimos 3 meses, não houve grande variação nas porcentagens, exceto que 2,4% das mulheres não souberam responder a opção em que o tempo era mais distante e apenas 0,1% não soube responder sobre a dor no último mês.

Após essa escala de 0 a 10, foi construído um gráfico (figura 1) levando em conta a intensidade da dor, dividido da seguinte forma: dor de 1 a 3 foram consideradas como leve, dor de 4 a 7 consideradas como moderada e dor de 8 a 10 como intensa. Foi constatado então que a porcentagem de mulheres sem dor, igual a zero, foi de 9,3%. Dor de intensidade leve 29,1% das participantes, dor moderada foi de 40,4% e dor intensa 21,2%. Excluindo a porcentagem das participantes que relataram não ter tido dor no último mês, chegamos a uma prevalência de 90,7%.

Tabela 2. Dados da Cólica menstrual

	Cólica último mês	Cólica últimos três meses
0	926 (9,2%)	614 (6%)
1	912 (9%)	694 (6,9%)
2	946 (9,4%)	825 (8,2%)
3	1073 (10,6%)	969 (9,6%)
4	944 (9,4%)	883 (8,7%)
5	949 (9,4%)	1051 (10,4%)
6	1013 (10%)	1067 (10,6%)
7	1158 (11,5%)	1222 (12,1%)
8	1095 (10,9%)	1297 (12,9%)
9	641 (6,4%)	728 (7,2%)
10	397 (3,9%)	478 (4,7%)
Não sei	16 (0,1%)	242 (2,4%)

Figura 1. Dismenorreia no último mês



Discussão

Neste estudo que avaliou 10.070 mulheres, a prevalência que 58,5% (5889) das mulheres que responderam ao questionário sentem cólica menstrual desde a sua adolescência. Segundo dados epidemiológicos nos Estados Unidos, a dismenorreia atinge apenas 15% das mulheres em idade reprodutiva no país ⁽¹⁾. Em outro estudo realizado na Turquia, a prevalência de dismenorreia foi de 72,7% das 623 estudantes universitárias ⁽⁸⁾. Sendo assim, este estudo verificou que mais da metade das mulheres participantes sofrem dessa síndrome.

Acredita-se que por se tratar de uma pesquisa científica que foi divulgada por meio de redes sociais, por pessoas ligadas de alguma forma com o meio acadêmico, a maior parte das participantes (88%) estavam cursando ou tinham acabado algum nível do ensino superior. Outro ponto é que mulheres que sofrem com dismenorreia poderiam ter mais adesão à responder ao questionário

Por meio de um estudo de revisão ⁽¹⁴⁾ foi encontrado que a prevalência de adolescentes com dismenorreia varia entre 16% e 93%, o que corrobora o presente estudo, em que 58,5% das participantes relataram sentir cólica desde a adolescência. Em

outro realizado na Palestina ⁽¹⁵⁾, com 846 adolescentes a prevalência foi de 85,1%, maior que a encontrada nesse estudo, porém ainda dentro do valor encontrado na revisão.

Os estudos citados na introdução desse artigo ^(1, 8, 11, 12, 13,15) foram todos com um número de participantes (n) baixo quando comparados a esse presente estudo, no qual o n foi de 10.070 mulheres.

Em uma escola estadual no Pernambuco, participaram de um estudo ⁽¹⁶⁾ 50 adolescentes do ensino médio e 56% delas relataram que já faltaram de aulas por conta da cólica menstrual. O chamado absenteísmo escolar se faz presente também na vida de universitárias, 48,4% das 130 estudantes da Universidade Federal do Piauí relataram faltar às aulas devido a dor e sua intensidade limitante ⁽¹¹⁾.

No Rio de Janeiro, estudo ⁽¹⁷⁾ com 107 mulheres de uma empresa observou que 37% delas relataram absenteísmo, que é ausência no trabalho e 68% assumiram o presenteísmo, quando o trabalhador se apresenta ao trabalho mas é incapaz de se dedicar completamente às suas tarefas, por causa da dor causada pela dismenorreia.

Quanto a intensidade da dor, nesse mesmo estudo realizado no Piauí ⁽¹¹⁾ a maioria, 51,6%, tinha dor moderada e 36,6% dor grave. No presente estudo 40,4% e 21,2% sofrem de dor moderada e intensa respectivamente.

Conclusão

A dismenorreia teve alta prevalência no grupo de mulheres estudado, mais alta que em estudos realizados em outros países. Mesmo com predominância na região sudeste esse estudo conseguiu abranger mulheres de todas as regiões do Brasil.

Referências bibliográficas

1. Acqua RD, Bendln T. Dismenorreia. Rev. FEMINA [Internet], 2015 Novembro-Dezembro [acesso em 27 de agosto de 2019]; 43(6). Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FEM_v43n6.pdf
2. Alves T P, Yamagishi J, Nunes J da S, Terra Júnior A T, Oliveira Lima R R. Dismenorreia: diagnóstico e tratamento. Revista Científica de Educação e Meio Ambiente [Internet]. 2016 Dezembro. [acesso 20 de novembro de 2019]; 12. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/425>
3. Haidar M A, Nunes M G, Junior J M S, Lima G R de, Baracat E C. Dismenorreia. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar, cap. 30, p. 249 – 250, 2005.
4. Passos R B F, Araújo D V, Ribeiro C P, Marinho T, Fernandes C E. Prevalência de dismenorreia primária e seu impacto sobre a produtividade em mulheres brasileiras: estudo DISAB. RBM: revista brasileira de medicina[Internet] 2008 Agosto. [acesso 20 de novembro de 2019]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-493926>
5. Brown J, Brown S. Exercise for dysmenorrhoea. Cochrane Database of Systematic Reviews 2010. [acesso em 27 de novembro de 2019]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20166071#>
6. Armour M, Ee CC, Naidoo D, Ayati Z, Chalmers KJ, Steel KA, de Manincor MJ, Delshad E. Exercise for dysmenorrhoea. Cochrane Database of Systematic Reviews 2019. [acesso em 27 de novembro de 2019]. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD004142.pub4/full#>
7. Araújo Luana Macêdo de, Silva José Mário Nunes da, Bastos Weltianne Tavares, Ventura Patrícia Lima. Diminuição da dor em mulheres com dismenorreia primária, tratadas pelo método Pilates. Rev. dor [Internet]. 2012 Agosto [acesso em 27 de novembro de 2019] ;13(2): 119-123. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132012000200004&lng=en.
8. Unsal A, Unal A, Tozun M, Arslan G, Calik E. Prevalence of dysmenorrhea and its effect on quality of life among a group of female university students. Ups J Med Sci. [Internet]. 2010 [acesso em 19 de outubro de 2020] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20074018/>
9. Polat A, Celik H, Gurates B et al. Prevalence of primary dysmenorrhoea in young adult female university students. Arch Gynecol Obstet 279, 527–532 (2009). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18726608>
10. Stallbaum Joana Hasenack, Silva Fabrício Santana da, Saccol Michele Forgiarini, Braz Melissa Medeiros. Controle postural de mulheres com dismenorreia primária em dois momentos do ciclo menstrual. Fisioter. Pesqui. [Internet]. 2018 Mar [acesso em 27 de novembro de 2019]; 25(1): 74 -81. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502018000100074&lng=pt

11. Mayer de Oliveira Nunes, Janaina, do Amaral Rodrigues, Jessica, Suellem de Freitas Moura, Mara, Cavalcante Batista, Sávia Rene, Silva Fontenele Coutinho, Susan Karolliny, Ahmad Hazime, Fuad, dos Reis Barbosa, André Luiz, PREVALÊNCIA DE DISMENORREIA EM UNIVERSITÁRIAS E SUA RELAÇÃO COM ABSENTEÍSMO ESCOLAR, EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE MEDICAMENTOS. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2013;26(3):381-386. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40829885011>
12. Fernández-Martínez E, Onieva-Zafra MD, Parra-Fernández ML. Lifestyle and prevalence of dysmenorrhea among Spanish female university students. PLoS One. 2018 Aug 10;. [acesso em 23 de outubro de 2020]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30096156/>
13. Ortiz MI. Primary dysmenorrhea among Mexican university students: prevalence, impact and treatment. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol. 2010 Sep;152(1):73-7.[Internet]; 2010 May [acesso em 23 de outubro de 2020]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20478651/>
14. De Sanctis V, Soliman A, Bernasconi S, Bianchin L, Bona G, Bozzola M, Buzi F, De Sanctis C, Tonini G, Rigon F, Perissinotto E. Primary Dysmenorrhea in Adolescents: Prevalence, Impact and Recent Knowledge. Pediatr Endocrinol Rev. 2015 Dec;13(2):512-20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26841639/>
15. Abu Helwa HA, Mitaeb AA, Al-Hamshri S, Sweileh WM. Prevalence of dysmenorrhea and predictors of its pain intensity among Palestinian female university students. BMC Womens Health. 2018 Jan 15;18(1):18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29334974/>
16. Silva NSB da, Pereira NRM, Inácio AS, Silva RA da, Silva EMO, Silva FP da. Impacto da dismenorreia em adolescentes escolares. REAS [Internet]. 12jun.2020 [citado 3nov.2020];(49):e3308. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3308>
17. Silva Franciele Brito Pereira, Souza Juliana de Oliveira, Januário Priscila de Oliveira, Cruz Ariela Torres. Prevalência Da Dismenorreia E Sua Influência Na Vida de Trabalhadoras Brasileiras. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet] 2019; Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1017>

Anexo I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa de Prevalência de Dismenorreia, sintomas e fatores associados em Mulheres brasileiras da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.
2. Você está sendo contatado para preencher um questionário sobre seus dados pessoais, ciclo menstrual e questão relacionada a ele. Sua participação não é obrigatória.
3. Caso haja algum constrangimento ou desconforto em responder a alguma questão do questionário, você terá a liberdade de não respondê-la.
4. É muito importante que você compreenda as informações contidas neste documento, se ocorrer alguma dúvida antes e durante o preenchimento do questionário você poderá contatar os pesquisadores responsáveis.
5. Sua participação nesta pesquisa é voluntária, você pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
6. As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação,
7. Sua participação na pesquisa não acarretará em nenhum recebimento ou pagamento de qualquer valor em dinheiro.
8. Você receberá uma cópia deste termo, no qual consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Patricia Driusso

Rodovia Washington Luis, km 235 – São Carlos/SP

(16) 33519577^{*}

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data

Sujeito da pesquisa

Aprovação do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prevalência de Dismenorreia, sintomas e fatores associados em mulheres brasileiras

Pesquisador: Patricia Druuso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29747120.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.063.574

Apresentação do Projeto:

Estudo transversal, observacional, com análise quantitativa. Serão convidados 5000 indivíduos maiores de 18 anos e portadores de cólica menstrual para participarem deste estudo que consistirá em responder um questionário contendo 56 questões, a maioria de múltipla escolha. O questionário será disponibilizado através da rede mundial de computadores e o participante terá acesso após concordar com TCLE também disponível da mesma maneira.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desta pesquisa é verificar a prevalência da dismenorreia, fatores e sintomas associados em mulheres brasileiras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, a pesquisadora aponta: constrangimento ou desconforto em responder a alguma questão do questionário. O estudo não apresenta benefício direto, entretanto os participantes receberão uma cartilha contendo informações e estratégias para manejo do desconforto provocado pela dismenorreia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa é pertinente. O cronograma aponta que a divulgação do projeto ocorrerá em abril e o início da pesquisa em maio do corrente ano.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.063.574

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto foi anexada, preenchida e assinada corretamente. A pesquisadora reapresentou o TCLE, Informando que caso alguma pergunta específica do questionário despertar qualquer tipo de preocupação em você, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável e caso haja necessidade será encaminhado para um atendimento específico.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Foi considerado que o atendimento específico mencionado deverá ser providenciado (e custeado, caso ocorra custos) pela Pesquisadora Responsável.

A pesquisadora deve estar ciente que a Ferramenta Google Forms é uma ferramenta que funciona somente "on line" e sua segurança não é muito forte, tanto quanto ao acesso às informações preenchidas quanto a garantia de que os questionários serão realmente respondidos pela voluntária que se enquadre nos critérios de Inclusão ou para quem foi enviado o link.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1514200.pdf	29/03/2020 17:03:29		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DismenomelaPrevalencia.pdf	29/03/2020 17:03:22	Patricia Driusso	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	29/03/2020 17:02:18	Patricia Driusso	Acelto
Folha de Rosto	Doc1.pdf	28/02/2020 07:37:21	Patricia Driusso	Acelto
Outros	cartilha.pdf	19/02/2020 12:18:09	Patricia Driusso	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-0685

CEP: 13.565-905

Município: SAO CARLOS

E-mail: cephumanos@ufscar.br



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



Continuação do Processo: 4.063.574

SÃO CARLOS, 02 de Junho de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-005

UF: SP

Município: SÃO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Página 02 de 02

Anexo II

Questionário Inicial – Dismenorreia

(Seção 1)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- Aceito participar do projeto de pesquisa
(Continua para o questionário)
- Não aceito participar do projeto de pesquisa
(Envia o formulário)

(Seção 2)

Você menstruou nos últimos 3 meses? (Você poderá responder esse questionário mesmo que a resposta seja não).

- Sim
(Ir para a seção 3)
- Não
(Envia o formulário)

(Seção 3)

1. Em qual estado brasileiro você reside atualmente?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro

- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins
- Não sei/Não quero responder
- Outro: _____

2. Em qual cidade você mora?

3. Qual a sua idade?

4. Estado civil:

- Solteira
- Casada
- Viúva
- Separada
- Outro: _____

5. Qual a sua escolaridade?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Cursando graduação/Graduação incompleta
- Graduação completa
- Mestrado
- Doutorado
- Pós doutorado
- Não sei/Não quero responder

6. Com quantos anos você menstruou a primeira vez?

- 10 anos ou menos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos ou mais
- Não sei/Não quero responder

7. Qual a duração média do seu ciclo? (Entende-se por ciclo, o período entre uma menstruação e outra, ou seja, o primeiro dia da menstruação até o próximo primeiro dia do mês seguinte)

- Menos que 27 dias
- 28-29 dias
- 30-31 dias
- Mais que 31 dias
- Meus ciclos são irregulares
- Não sei/Não quero responder

8. Quantos dias dura a sua menstruação?

- Menos que 3 dias
- 3 dias
- 4 dias
- 5 dias
- 6 ou mais
- Não sei/Não quero responder

9. Você já iniciou sua vida sexual?

- Sim
- Não
- Não sei/Não quero responder

10. Você utiliza de alguma forma contraceptiva no momento?

- () DIU de cobre
- () DIU hormonal (ex: Mirena)
- () Contracepção hormonal injetável
- () Contracepção hormonal oral (anticoncepcional)
- () Camisinha feminina/masculina
- () Implantes
- () Não faço uso
- () Não sei/Não quero responder
- () Outros: _____

10.1. Se sim para a pergunta anterior, há quanto tempo utiliza esse método?

- Menos que 1 mês
- 1-2 meses
- 3-6 meses
- 7 meses a 1 ano
- Mais que um ano
- Não sei/ Não quero responder

10.2 O método anticoncepcional utilizado foi indicação médica?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não quero responder

10.3. Se sim para a pergunta anterior, no momento da indicação, você recebeu esclarecimentos sobre o método e seus efeitos colaterais?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não quero responder

11. Quantas gestações você já teve?

- Nenhuma
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais
- Não sei/Não quero responder

12. Você já teve algum aborto?

- Sim
- Não
- Não sei/Não quero responder

13. Você teve uma gestação gemelar? (Gravidez de mais de um bebê)

- Sim
- Não
- Não sei/Não quero responder

14. Quantos filhos você tem?

- Nenhum
- 1
- 2
- 3

- 4 ou mais
- Não sei/Não quero responder

15. Quais os tipos de parto você já realizou?

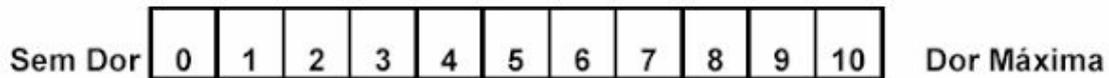
- Nenhum
- Vaginal
- Cesárea
- Vaginal e cesárea
- Não sei/Não quero responder
- Outro: _____

16.No momento você está amamentando?

- Sim
- Não

17. Numa escala de 0 a 10, sendo 0 nenhuma dor e 10 a pior dor que você já sentiu na sua vida, como você classifica a dor que você sente durante a sua cólica menstrual?
Responda as próximas duas questões baseadas nessa escala.

Escala Numérica



17.1 Qual a média da sua cólica durante os últimos 5 anos?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Não sei/ Não quero responder

17.2 Em relação a sua cólica no último mês, qual foi a sua dor?

- 0
- 1
- 2

- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Não sei/ Não quero responder

17.3- Em relação a sua cólica três meses atrás, qual foi a sua dor?

- 0
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8
 - 9
 - 10
 - Não sei/ Não quero responder
- Não tenho
 - **Baixa auto-estima**
 - Leve
 - Moderado
 - Intenso
 - Não tenho
 - **Dor nas pernas**
 - Leve
 - Moderado
 - Intenso
 - Não tenho
 - **Dor lombar**
 - Leve
 - Moderado
 - Intenso
 - Não tenho
 - **Dor nas articulações**
 - Leve
 - Moderado
 - Intenso
 - Não tenho

18. Você tem algum dos diagnósticos apresentados abaixo?

- Não tenho diagnóstico
- Endometriose
- Ovário policístico
- Mioma
- Câncer de colo de útero
- Edema de vulva
- Infecção/inflamação uroginecológicas (por exemplo: doenças sexualmente transmissíveis)
- Malformações genitais
- Prolapso de útero (descida do útero)
- Vulvodinea (ardência e/ou dor na região genital)
- Adenomiose (espessamento dentro das paredes do útero)
- Não sei/Não quero responder
- Outro: _____

(SEÇÃO 8) TEMPO E DÚVIDAS:

Quanto tempo você levou para responder o questionário?

- Menos de 10 minutos
- De 10 a 15 minutos
- Mais de 15 minutos

Dúvidas ou comentários sobre o questionário:

_____ **(SEÇÃO 9)**

Muito obrigada!